



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA MEDALHA DE MÉRITO LEGISLATIVO
E VOTO DE LOUVOR

EM: 22.03.2018

INÍCIO: 15h29min

PRESIDENTE: SR. ANDERSON DO SINGEPERON

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de após aprovação em plenário atendendo a requerimento do Exmº Sr. Deputado Estadual Anderson do Singeperon realiza Sessão Solene para homenagem com outorga de Medalha de Mérito Legislativo os senhores Ronaldo Rocha de Souza e Alex Martinelli (in memoriam), delegados sindicais do Singeperon e servidores da SEJUS.

Convidamos para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Anderson do Singeperon, proponente desta Sessão Solene de homenagem; Sr. Sidnei Andrade, Presidente do Singeperon; Sr. Ronaldo Rocha, Diretor Social do Singeperon, e o Sr. Wesley Martinelli representando o homenageado Alex Martinelli (in memoriam).

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Boa tarde a todos. Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Sessão Solene para outorga de Medalha de Mérito Legislativo aos senhores Ronaldo Rocha e Alex Martinelli (in memoriam), e servidores da SEJUS.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Convidamos a todos para ouvirmos o hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim de Araújo Lima e música de José de Melo e Silva.

(Execução do hino Céus de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Queremos de uma forma geral agradecer a presença das senhoras e dos senhores convidados, amigos que estão participando desta Sessão Solene proposta pelo Exmº Sr. Deputado Anderson do Singeperon. Agora vamos assistir um vídeo que retrata também o trabalho junto ao Singeperon e demais trabalhos de todas as senhoras e dos senhores.

(Apresentação de Vídeo)

O SR. LENILSON GUEDES - Com a palavra o Excelentíssimo senhor Deputado Anderson do Singeperon.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON - Boa tarde a todos. É difícil até falar depois de ver este pequeno vídeo que relata um pouco de tudo o que vai acontecer hoje aqui. Por incrível que pareça hoje eu estou mais emocionado do que no dia da minha posse como deputado, mas sai. Nós assumimos esta categoria em março de 2011. Muitos que estão aqui não só fez parte desta história, mas ajudou esta história a ser construída. E na época em que assumimos o Sindicato também era o início de Governo, o Governo atual que está encerrando sua gestão. E esta categoria ela também se uniu para fazer uma mudança no Executivo Estadual e na época nós sofremos muito, não só com o Governo da época, mas também com a organização sindical. Então, quando eu assumi o Sindicato eu assumi com uma responsabilidade muito grande, e a primeira coisa que a gente teve que fazer, apesar de pegar um Sindicato totalmente desorganizado administrativamente, financeiramente, estruturalmente em todos os sentidos. Nós tivemos que fazer os dois, os dois trabalhos, o trabalho organizacional e o trabalho sindical que há muitos anos não era feito da forma que tinha que se fazer. E isso com certeza eu precisei de vocês, destes atores que estão aqui hoje, a diretoria do Sindicato do primeiro, do segundo de todos os delegados sindicais, dos coordenadores de greve que participaram dos movimentos com a gente aqui. Na época lembro bem nosso salário era R\$917,00, o vencimento. E não representávamos os socioeducadores. E a gente chamava Grupo de Socioeducadores que tinham ali há pouco tempo tomado posse para participar, alguns deles já saíram do sistema, foram para outras categorias, e outros ainda se encontram a exemplo do próprio João que está aqui, é homenageado hoje. Nós chamávamos eles para compor este trabalho de luta pelo salário. E depois conseguimos fazer uma alteração estatutária inclui-los dentro do Sindicato, a categoria aceitou esta alteração e eles passarão a ser representados

pelo SINGEPERON. E com isso os avanços que a gente ia tendo eles iam acompanhando junto com a gente. E não foi só a questão salarial que nós construímos e trabalhamos, e ainda temos que avançar muito e isso a gente tem trabalhado desde o primeiro dia em que entrei nesta Casa, discutindo com o Governo, sensibilizando o Governo, conversando com o Governador Confúcio, conversando com o vice Daniel Pereira. Várias reuniões, várias discussões para a gente conseguir avançar mais ainda dentro desse governo. Eu também já sabia da dificuldade de uma possível reeleição, vocês todos sabem disso, porque isso eu vinha falando para vocês. Porque na época eu lembro bem, no primeiro mandato do Governador Confúcio, as promessas foram muito para a nossa classe, nem a metade foi cumprida, isso é fato, isso não é uma inverdade nem estou aqui queimando ninguém, mas é um fato. E nós conseguimos com muita luta, com greves, com mobilizações, com vocês na linha de frente, com alguns de vocês sendo conduzidos à delegacia, outros sendo presos pelo movimento grevista, porque o Judiciário no interior também queria se envolver na greve, quem estava cuidando era o Judiciário aqui no Tribunal de Justiça de Porto Velho, e aí também tinha que ter interferência também no tribunal aqui. Eu sei que foram momentos bem difíceis que nós passamos juntos. E quando eu falo que a gente não só avançou na questão salarial, porque às vezes a gente se prende muito nisso, mas a gente também avançou nas condições de trabalho. Que eu lembro quando eu fui Diretor de presídio, a primeira vez que eu assumi o Presídio Urso Branco, que não tinha uma viatura para a gente fazer escolta. Eu tinha uma camionete, acautelada pela Secretaria, fui até ao Comando da PM, pedi uma gaiola, cautelei essa gaiola, coloquei no carro e era o carro que a gente tinha para fazer escolta na época. E a partir daí, quando eu assumi o sindicato que comecei a lutar também pelas nossas condições de trabalho, foram denúncias,

diversas denúncias no Ministério Público, denúncias na própria Corregedoria do Tribunal de Justiça, denúncias no STF, denúncias essas que consiste em tudo que vem acontecendo hoje no sistema prisional. Agora infelizmente, nós temos o perfil, nós, eu digo o como cidadão de esquecermos, por isso o nosso país está sendo destruído pela classe política em nível nacional. E Rondônia já teve diversos escândalos dentro dessa própria Casa aqui, por conta desse perfil que eu creio muito que nossa nação vai mudar e é de esquecer o passado. Eu não gosto de esquecer o passado, porque se a gente esquece o passado a gente erra no presente e erra no futuro. Então, o passado tem que ser lembrado, seja ele bom ou ruim a gente tem que refletir sobre ele. E tudo hoje, armamento que foi entregue à Secretaria de Justiça, viaturas que chegaram; algumas doadas pelo DEPEN e outras que é cautelada pelo próprio Estado através de um contrato que é feito com empresa, tudo isso foi fruto de mobilizações e de lutas nossas. Sem esquecer também do nosso porte de arma que para alguns era até uma utopia, "não, não vai ter nunca, é muita gente contra", e era mesmo. A começar da Presidente da República à época, a Presidente Dilma, a todas as comissões de direitos humanos dentro do Congresso Nacional. E muitas idas e vindas à Brasília. E uma das fotos do vídeo mostrou a gente lá com um pequeno grupo em Brasília e fizemos barulho e tem gente que estava lá aqui e sabe disso. Fizemos barulho com risco de ser preso dentro do Congresso Nacional, com agente penitenciário que tiveram até voz de prisão pela polícia legislativa dentro do Congresso Nacional, devido à pressão e mobilização que nós fizemos lá em Brasília. E vencemos a batalha com convencimento, mostrando o valor da nossa carreira a necessidade que o agente ele não só necessita ele precisa fazer uso de arma de fogo e portar ela afora de serviço pela sua função. Apesar de que minha opinião é que todo o cidadão de bem que tenha capacidade psicológica

técnica deva portar porte de arma nesse país. Porque o bandido está mais armado do que as polícias. E esse Estatuto do Desarmamento não serviu para nada, além de ter ferido uma conferência pública, porque foi discutido isso e todos os brasileiros foram à urna para decidir sobre esse Estatuto e a população brasileira rejeitou esse Estatuto, mas passaram por cima da opinião pública à época e criaram esse Estatuto do Desarmamento que para mim não serve para nada, deveria ser rasgado pelo Congresso Nacional. E nós avançamos. E hoje, várias categorias lutam por esse porte de arma, uma delas é a do próprio socioeducadores que também lutam por esse porte de arma, que nós tivemos um avanço em Brasília agora, um trabalho muito bem feito da Fenaspem, articulado pelo Ronaldo na nossa última ida à Brasília, incluindo eles lá no rol da segurança desse ministério que está sendo criado da Segurança Pública. Porque é um problema de Segurança pública. E todas as minhas idas à Brasília, desde o começo eu sempre falei: sistema prisional, sistema socioeducativo só vai avançar quando os governantes começarem a ver como problema de Segurança Pública. E, hoje a gente percebe que as autoridades federais estão se despertando para isso e as estaduais também. Aí sim nós vamos conseguir começar a combater o crime organizado, começar a combater as quadrilhas, porque crime organizado não existe, o que existe é quadrilhas que atuam dentro dos presídios do Brasil e em Rondônia não é diferente, formando grupos para atacar a sociedade, para nos atacar que vivemos num convívio social. E a maioria dos crimes que acontecem lá dentro é planejada e nascem lá dentro do sistema carcerário e nós ficamos sem forças para combater, nós não temos formas de combater. Nós não temos legislações que nos ampare para combater esse crime. Nós ficamos refém dele. Como alguns companheiros que já não estão mais aqui, que também lutou por eles e perduram suas vidas lutando por eles. Então, esta homenagem que nós estamos fazendo hoje, é uma

singela homenagem, e um reconhecimento do trabalho que a categoria, e vocês tomaram frente disso junto com a gente, e conseguimos dar alguns passos, e passos largos. Nós temos muito e muito ainda que avançar no sistema carcerário, tanto na questão das condições de trabalho, estrutura dentro das carceragens, a insalubridade dentro da carceragem, as dificuldades de guaritas, que hoje até guaritas que nem regulamentação existe hoje, nós estamos assumindo dentro desses presídios de Rondônia. Não existe regulamentação para ter um agente fazendo guarda externa, mas nós estamos ali porque nós queremos fazer o melhor pela sociedade, mesmo sendo mal pagos, não sendo reconhecido e não sendo valorizado pelo Estado, mas a gente mostra para a sociedade, com essa atitude, que nós merecemos respeito e que nós merecemos valorização. Porque para a gente ser valorizado, a gente tem que mostrar para a sociedade o motivo. E hoje, nós agentes penitenciários somos vistos pela sociedade, e o motivo que nós temos que ser valorizados, porque não é fácil ser agente penitenciário, não é fácil ser socioeducador. É uma profissão muito estressante, desgastante, difícil, muito difícil, mas é uma profissão desafiadora, que todos nós aqui, eu tenho certeza, que gosta do que faz, por isso que nós estamos aqui. E através dessa luta e desse trabalho nós conseguimos também chegar nesta Casa, porque uma categoria pequena como a nossa, como eu ouvi representantes sindicais falando outro dia, de movimentos de greve que está acontecendo. 'Como é que pode uma categoria minúscula como a de Agente Penitenciário e Socioeducador tenha Deputado e a nossa maiúscula não ter?'. Então, vocês estão de parabéns, porque este mandato hoje que nós temos, foram vocês que me deram. Não veio como a gente queria, não veio ele por completo, por questões políticas, até por conhecer, porque é um mundo novo para todos nós, ficamos suplentes. Entramos por uma vontade, vamos dizer, divina, substituindo uma pessoa com uma grande história aqui

dentro desta Casa e no Estado de Rondônia, na política, e com a responsabilidade gigante. E sei que quando esse mandato veio também vieram às expectativas, mas eu sabia da minha missão e sabia das dificuldades que eu ia encarar e estou encarando elas de frente, vocês podem ter certeza disso. E se Deus quiser, se for à vontade Dele, nós vamos avançar muito ainda. Isso é fato, isso é o que a gente tem construído. Então essa homenagem para os Delegados sindicais, os coordenadores de greve que estamos fazendo hoje aqui nesta Casa, é o reconhecimento do trabalho que vocês fizeram. Não tem valor econômico nenhum, não tem, de fato não tem. Mas tem um valor, para que a gente mostre para a sociedade, isso aqui é um local público, que o Anderson não lutou sozinho, o Anderson, conhecido hoje como Anderson do Singeperon, teve pessoas de coragem ao lado dele, que na hora que eu estava desanimado, me encorajava. Na hora que eu queria desistir, me encorajava. Na hora que eu queria recuar, me encorajava. E não posso deixar de falar também da minha esposa, que em alguns momentos eu cheguei em casa pensando em desistir. Nunca demonstrei a minha fraqueza para a categoria, mas tinha momentos, no percorrer dessa luta, que eu tinha vontade de desistir porque não é fácil. Carregar uma categoria é muita responsabilidade. Levar essa categoria para uma greve é mais responsabilidade ainda. E quero aqui lembrar os agentes penitenciários da minha turma de 2004, que foram demitidos em 2005. Na época eu não fui demitido porque quando a greve aconteceu, eu estava de férias já. Porque houve o processo de negociação e quando estourou a greve eu já estava de férias. E aí, 27, 28 agentes penitenciários da minha turma foram demitidos. Têm alguns aqui, o Dimas está ali, foram demitidos porque estavam no movimento grevista. Que na época nós saímos de bolso vazio, com desconto no salário, que até hoje não retornou, e eles demitiram, claro, retornaram depois porque o movimento era legítimo e conseguiram retornar,

mesmo, na época, sem apoio sindical, mas conseguiram com muita luta. Então não posso deixar de lembrar porque tudo isso faz parte da semente de luta. E aquela greve de 2005 me ensinou de que forma que o sindicalista tem que trabalhar o movimento. Aguentando pressões, pressões da categoria que, em algumas das vezes fala: ah, recuou porque se vendeu. Até a própria imprensa me criticou na época: ah, está recuando, esse sindicalista só vive recuando. Não, porque justamente era estratégia para a gente avançar. E como a greve no sistema carcerário, no sistema socioeducativo é muito sensível, porque a gente lida com vidas, nós temos que agir com estratégia, com responsabilidade e sabendo aonde a gente vai pisar, porque é uma casca de ovo, ela pode quebrar. E, graças a Deus, nós conseguimos dar esse espaço com vocês ao nosso lado, e avançar. Então, essa homenagem é para vocês que lutaram junto com a gente nesses movimentos, não foi o último nem vai ser o primeiro, com certeza nossa categoria ainda tem muito que lutar, nossa categoria tem muito que avançar. Nós temos uma Secretaria dependente entre aspas, porque hoje quem manda na Secretaria não somos nós e eu sempre defendi desde como agente da carceragem como diretor de presídio, como Deputado, quem tem que cuidar do Sistema Carcerário é quem conhece, nós somos técnicos da área. Quem tem que cuidar somos nós. Eu não contra ninguém, ninguém da Polícia Civil, ninguém da Polícia Militar, mas, eles não cuidam da casa deles? A nossa casa quem tem que cuidar é nós e vocês sabem até mais do que eu que vocês estão lá na ponta que uma decisão errada no Sistema Carcerário você pode perder várias vidas e todas as rebeliões que aconteceu no Sistema Prisional foi por decisões de quem não conhece, vocês sabem disso e vocês sabe o que eu estou falando. Uma decisão a gente pode perder muitas vidas, por isso que esse sistema ele não funciona, e não funciona só em Rondônia não, no Brasil todo, porque ainda há muita interferência política,

ainda há muita interferência de quem não conhece ele e o preso não é ressocializado porque a principal função de existir o Sistema Prisional no Brasil que não tem pena de morte é ressocializar. E a ressocialização não acontece justamente por isso, porque as pessoas que lidam com esse sistema não conhecem e não sabem combater isso. Como você vai ressocializar presos sendo que a primeira coisa: a categoria que carrega esse sistema nem reconhecida na Constituição ela é. Ela não existe de fato e nem de direito. Existe de fato, mas, não existe de direito. Como você ressocializar preso se essa categoria não é valorizada? Se tem governante que tem a seguinte opinião: essa categoria é uma categoria trampolim. O Agente Penitenciário entra, passa em outro concurso, é só para abrir uma porta para depois abrir outra. Está errado. Essa categoria tem que ser uma categoria onde você possa fazer uma carreira e encerrar essa carreira e aposentar nela. Tem como a gente fazer isso hoje? Não tem. A desvalorização é muito grande. O não reconhecimento por parte de quem está no Poder é muito grande, por isso que o sistema não funciona, porque se nós temos uma categoria valorizada, reconhecida com Estatuto bem alicerçado cuidando dessa carreira, cuidando desse sistema, aí nós vamos conseguir trabalhar a ressocialização, nós vamos conseguir combater o crime organizado, criar mecanismos para combater e os mecanismos que criam hoje são frágeis, porque quem está cuidando não conhece e não sabe como usar os mecanismos. Então, era isso que eu queria dizer para vocês, dizer que eu tenho muito orgulho hoje, por isso que eu antes de falar estava mesmo emocionado, fiquei muito mais nervoso do que na minha posse e olha que eu já falei nessa Tribuna, já fiz várias Audiências Públicas de diversos temas nesta Casa, mas, para mim hoje é um dia muito especial e está homenageando também o meu companheiro que era um dos meus conselheiros, que era o Alex Martinelli, está aqui o seu

irmão, está ali o irmão dele também, que era Policial Civil, hoje está em outra carreira, e o Alex Martinelli, só eu e ele sabe o tempo que nós ficávamos conversando no telefone, ele me aconselhando, me dando ideais, me ajudando, era uma pessoa muito inteligente e me ajudou muito no início do meu trabalho no Sindicato e nesse Projeto Político que nasceu há muitos anos, que esse Projeto não era meu esse Projeto todos sabem disso, era um Projeto da categoria e é uma honra muito grande Wesley, hoje está aqui homenageando o seu irmão, eu sei que é difícil falar dele, para mim também é muito difícil a perda dele deixou o vazio muito grande e eu sei que se ele estivesse aqui eu sei que ele estaria muito feliz. Eu acho que hoje ele faria o melhor discurso porque ele falava muito bem, ele faria o maior discurso da vida dele, inclusive, a minha indicação na época para me substituir era ele como Presidente do Sindicato e ele por opinião dele ele não quis, ele não quis por opinião dele, mas, a gente na época, conversou bastante, mas, a minha vontade, no segundo mandato era que ele viesse como Vice-Presidente, e não quis, eu fiquei perdido e ele mesmo foi, me deu a ideia na época do Sidney, o próprio Wesley, tem o Sidney, porque a gente acompanhava quem estava ali na frente, quem estava lutando e o Sidney já vinha trabalhando dentro de Ariquemes, na época eu trabalhei um período em Ariquemes numa missão e os servidores lá eram bem desunidos mesmos, viviam brigando, quando o Sidney entrou, salvo engano em 2008, eles começaram junto com o Clebes, que está aqui também, que é um amigo da época da Aeronáutica ainda, começaram um trabalho dentro de Ariquemes de organização e hoje nós temos servidores unidos preparados para qualquer batalha lá dentro de Ariquemes, estão sofrendo com aquela Unidade lá por falta, não por causa deles próprios, mas, por causa do Estado, o próprio Estado que tem errado muito com a gestão penitenciária de Ariquemes, como tem errado em algumas outras regiões aí, e quem segura

tudo isso somos nós. Por isso que eu amo essa categoria, porque é uma categoria que segura com tudo, com tudo que a gente passa, hoje, ser Agente Penitenciário hoje, ser Socioeducador vou ser sincero para vocês, está pior do que ser PM e Policial Civil. As perseguições, a ditadura que foi implantada dentro do sistema prisional de uma simples troca de serviço, de uma simples licença, de um simples pedido de permuta que não acontece em nenhuma outra categoria do Estado de Rondônia, está pior do que uma ditadura, infelizmente. Mas, isso vai mudar, isso vai mudar e nós vamos mudar isso porque eu acredito na nossa categoria, eu acredito que a nossa categoria, ela é pequena, mas ela é forte. O que a gente suporta dentro dessas unidades prisionais, poucas pessoas suportariam e vocês suportam. Então, eu quero encerrar desta forma, agradecer a presença de todos, todos os familiares que estão aqui; se fosse para gente colocar no rol de homenagem, não ia nem caber aqui dentro, é muita gente; a gente tentou errar o menos possível nesta lista, algumas pessoas já saíram do sistema, outras até me mandaram mensagem dizendo que não podia vir por questões de faculdade, questão de família, por questões pessoais, justificaram sua ausência. Nós vamos está encaminhando as homenagens para o Sindicato, o Sindicato vai está encaminhando as unidades prisionais ou até mesmo para o endereço do filiado e do homenageado que não pode vir; a minha vontade era está com certeza homenageando todos, porque todos fizeram parte desta história, é muita gente, algumas delas que nem mais no nosso meio estão, mas eu sei se eles estivessem, eles estariam com muito orgulho dessa categoria. E a luta continua, nós ficamos aí mais de 10 anos sem representação, sem ninguém nos defendendo e quando sentava com o Governo, qualquer grupo que se levantava, você olhava, o Sindicato estava do lado do Governo, que eu passei por isso dentro do sistema prisional em 2008, 2009, passei muito por isso. Mas, nós conseguimos

mudar essa realidade. Estamos num momento sensível também, que é o momento eleitoral e eu espero que a categoria tenha um discernimento, a inteligência de decidir e esse trabalho possa continuar, para que a gente não possa perder a representação sindical, a nossa representação é muito importante, ela é muito importante para que a gente possa continuar avançando; os avanços não podem parar, porque se não nós vamos ser muito mais massacrados do que a gente já foi. Uma boa tarde a todos.

Gostaria de passar a palavra ao Sidnei Andrade, Presidente do SINGEPERON.

O SR. SIDNEI ANDRADE - Bom, boa tarde a todos. Desde já também agradeço a oportunidade aqui pelo Deputado Anderson do Singeperon, nosso eterno agente penitenciário, que é isso na verdade que ele é, um agente penitenciário; por isso esta determinação e esse anseio por melhoras para categoria. Agradeço a presença dos familiares, dos colegas agentes penitenciários que aqui estão e como, aproveitando um gancho das últimas falas do deputado. Infelizmente, nem 1% da categoria está representado hoje aqui nesta homenagem. Mas, que se sintam homenageados em nome do deputado, do Sindicato porque bom seria se a gente tivesse condições, como bem expôs o deputado de homenagear os três mil servidores e filiados. Mas, não temos, vamos homenagear os 35; mas colocando o sentimento e estendendo esta homenagem aos 99% dos agentes que estão em casa, no trabalho, aqueles guerreiros que estão em escolta hoje, estão no presídio, que estão segurando a peteca lá, como a gente sempre diz. Como o deputado também expôs e isso é o que eu tenho refletido muito, hoje se nós formos refletir porque, nós temos consciência disso, mas, às vezes, nós não refletimos. Mas do que nunca hoje, é muito difícil você ser um representante de categoria, seja

Associação de bairro, Associação dos servidores, Sindicato, ser um Pastor evangélico, ser um Padre respondendo pela paróquia; porque infelizmente permeia uma cultura no nosso meio de antes mesmo de ver as ações, de conhecer a pessoa já vem o pré-julgamento, já vem o pé atrás; se a verdade desagrada: ah, essa pessoa está com caô é mentira, é migué, quer tirar proveito. Então, nós estamos vivendo isso intrínseco na sociedade. Quando, mesmo nesse mar de lama que a gente ver a política, mas quando a gente pega todos e coloca num mesmo saco e chacoalha, nós estamos prejudicando ainda mais o nosso discernimento, o discernimento daquelas pessoas que estão crescendo no Brasil, que estão se formando, com a formação dos novos, dos novos brasileiros; porque não é bem assim, quando a gente começa a fazer uma autoanálise, começa a procurar, pesquisar, a gente vê que tem sim pessoas diferentes, pessoas comprometidas. E muita das vezes a pessoa erra, mas, tentando acertar, você faz uma ação, busca um caminho uma estratégia tentando acertar, infelizmente você comete erros. Então, cabe a nós fazermos a nossa reflexão e simplesmente, na oportunidade, passar isso aos companheiros. Todos os que passaram têm seus méritos. Quando eu falo passaram seja trazendo aqui para a realidade do SINGEPERON, tiveram os seus méritos, tiveram as suas falhas, mas, cada um contribuiu. E hoje a única coisa que me deixa hoje mais contente, é que hoje, a categoria tem ainda hoje pessoas dispostas, estamos aí a um pleito, o Ronaldo, disposto a seguir, não desanimou, está com a bugana lá em cima, temos novas pessoas também que estão hoje disputando o Sindicato. Então, assim: nós temos pessoas que estão dispostas a continuar a briga, a seguir esse caminho. Então, cabe a nós refletirmos um pouco mais, conversamos com o colega, analisarmos o perfil, vê o que realmente nós queremos. Porque não podemos fazer um prejulgamento sem antes vermos as ações, a real intenção, ou como não podemos deixar

que busquem melhorias, um ato impensado nosso, invés da gente conseguir melhorias, a gente tem um retrocesso, então, isso é de refletir. Então, eu como Presidente do Sindicato atualmente, viu Wesley, conheci o Alex Martinelli, que o Deputado Anderson, é a mais pura verdade, através dele que eu fui conhecer você e sua família, e realmente também em nome dele agradeço, agradeço aos colegas. Ronaldo Rocha, esse cabra da peste que hoje está sendo também homenageado com todo mérito, porque a partir do momento em que a gente começa a acompanhar mais de perto o trabalho da diretoria, você começa a desenvolver esse trabalho, você se aproxima. E aí que você realmente ver se a gente tem uma visão do Ronaldo Rocha, lá no interior como um pau para toda obra, um cabra cem por cento, a partir do momento que você começa a conviver com ele, você vê que ele é um cabra para mil por cento. Então, são essas as palavras que eu queria dizer. Parabéns aos colegas que estão sendo homenageados aqui. E mais uma vez gostaria também que todos os colegas hoje do sistema sejam penitenciários, socioeducativo, se sentissem homenageados através de vocês, porque é o que realmente está acontecendo aqui hoje. Não tinha como o Deputado fazer uma homenagem aos três mil, não tinha. Mas, está direcionando a pessoas que estiveram representando, que são do meio, que hoje ainda tem essa representatividade. No mais, obrigado a todos, parabéns mais uma vez a todos. Muito obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Obrigado Sidnei. Eu falei aqui do Alex Martinelli, um grande parceiro, mas, eu não posso deixar de falar da atuação do Ronaldo. Porque o Ronaldo, ele além de tudo que eu já até fiz um vídeo falando a respeito de onde eu o conhecia. Ali o que eu falei principalmente mais antigo, o pessoal da minha turma sabe, que tudo que eu falei ali naquele vídeo é fato. Eu conheci

de fato o Ronaldo, lá no Presídio Panda, quando eu tomei posse como agente penitenciário em 2004, e ele era o chefe de segurança, naquela época não tinha quatro chefes de segurança, só tinha um. Então, ele trabalhava junto com o diretor de segurança que era o Marivaldo, Marivaldo Barbudo, antigão, de 84, que hoje está no quadro federal. E para mim foi a melhor gestão que eu peguei num presídio até hoje, aprendi bastante, aprendi com o Ronaldo, aprendi com Marivaldo, aprendi com o Gilson Timóteo, aprendi com o Zezinho, que era o diretor na época, do Presídio Panda. Nós praticamente inauguramos aquela carceragem velha do presídio, a nova não existia. E trabalhávamos lá com uma média aí de quatrocentos e poucos presos, não é Ronaldo? Com três agentes no plantão para vocês terem uma ideia, e a gente ficava naquelas Megas lá, era um agente em cada Mega, Mega 1, Mega 2, e outro agente penitenciário dando a volta para ver se o preso não estava cerrando. Tinha arma? De nenhuma maneira, a arma que tinha era uns 38 velhos. Tinham uns que tinham até a logomarca do DER, por incrível que pareça uns canelas secas e alguns quando a gente ia precisar usar o tambor caía no chão. Está aqui o seu Raimundo, de 84, antigão sabe muito bem dessa história, conhece essa história. E quando começou a vir as 12 para dentro das carceragens, era os RR que cautelavam na guarda, quando entraram os RR eles iam lá na guarda da PM e cautelava as 12, aí tinha uns RR velhinho a gente tomava as 12 deles e ficava com as 12 usando durante o serviço, mas não tinha armamento. Então foi um aprendizado, nós aprendemos muito e por incrível que pareça eu era novinho no sistema, mas eu não lembro nunca, nunca vi, infelizmente, desculpa a ausência de qualquer um, uma atuação sindical nessa época para ver essa situação nossa dentro do Panda, quantas vezes nós não assumimos aquela carceragem ali sem efetivo, as vezes faltava energia e a gente ficava dando tiro para cima porque os presos ficavam

batendo e a gente não tinha outra forma de comunicação e cercava para ninguém pular, usava as lanternas para tentar ver alguma coisa, então situação bem complicada e o sistema avançou, quando eu falo que avançou porque avançou em muitas questões e não pode parar de avançar porque se parar a gente volta ao retrocesso e aí vocês podem ter certeza que vai ser bem pior. E além de toda essa história de trabalho que na época eu conheci o Ronaldo, ainda veio a questão sindical que nós entramos juntos nessa luta em 2011 e está desde o primeiro mandato e passamos por várias situações juntos tanto aqui nas lutas aqui como lá em Brasília também, e hoje o Ronaldo é o Vice-Presidente da FENASPEN, uma conquista dele porque eu nunca cheguei para o Presidente da Federação ou qualquer um outro membro da Federação e pedi vaga de vice, pelo contrário, eles viram a forma de atuação do Ronaldo e deram por mérito. E com tudo isso, com tudo isso, esse guerreiro aqui eu acho que ele não gosta de falar, mas eu vou falar, ele ainda encarou um câncer, encarou um câncer de próstata, muitos aqui sabem porque somos amigos dele, venceu, venceu, foi curado, eu admiro porque poucos teriam o psicológico de encarar um câncer. Recentemente nós perdemos um grande amigo, o Airtton de 84, também estava no quadro federal, com câncer, e conversando com a esposa dele e com a filha dele que estiveram aqui no gabinete o que mais fragilizou ele foi o psicológico, não foi nem tanto o câncer, a própria família disse, então ele foi se reprimindo, ele foi se entregando para a doença. E uma coisa que eu admiro no Ronaldo foi isso, que ele em nenhum momento se entregou, ele ia para a cirurgia rindo, ele ia zutando com o médico, ele ia brincando com o médico e saía da cirurgia assim também. Então esta homenagem já estava prevista desde o ano passado, mas não fizemos no final do ano porque não tinha agenda na Casa, tem uns deputados aqui que gostam muito de audiências públicas e era difícil espaço, aí nós conseguimos

agora neste momento e eu não podia deixar de, meu mandato encerra final de janeiro de 2019, e eu não poderia antes de encerrar este mandato fazer esta homenagem a esta categoria a quem atuou comigo na linha de frente do sindicato e a também ao Alex Martinelli, in memoriam a ele, e ao Ronaldo. Não tinha como eu deixar de fazer esta homenagem a vocês e este foi o momento que a gente conseguiu fazer e, graças a Deus, eu sinto que em relação a essa questão eu vou ficar tranquilo com a minha consciência, mas eu não vou ficar tranquilo e eu garanto para vocês é a nossa questão de valorização, nossas condições hoje que a gente está aí há 5 anos sem revisão de inflação, nosso salário achatado, não se avança mais, os movimentos que estão acontecendo, do SINTERO na condição de Presidente da Comissão de Educação acompanhei, estou acompanhando também porque não acabou, até a audiência no Tribunal onde o Estado abriu a verdade dos cofres públicos como que está do Executivo e é sensível, a situação é muito sensível. Existem caminhos que, inclusive, nós estamos aqui na Assembleia trabalhando ele para a gente diminuir o índice da folha que está quase estourado para a gente conseguir avançar, então é um trabalho que nós estamos fazendo aqui, é um trabalho minucioso, um trabalho demorado. Hoje eu fiquei quase a manhã toda lá no IPERON com a Presidente do IPERON numa reunião e eu acredito que nós vamos conseguir avançar. Então é um trabalho que temos que estar fazendo que algumas questões eu não divulgo de fato porque são estratégicas, porque acontecia a gente mostrava o que estava sendo feito e ia alguém lá e derrubava, ia alguém lá e destruía, ia alguém lá e desconstruía, então optei por trabalhar da forma que estou trabalhando e o importante é vocês verem o resultado do que está sendo feito, isso que é importante.

Vamos às homenagens.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Convidamos aqui a frente S.Ex^a o Sr. Deputado Anderson do Singeperon para que possa fazer a entrega primeiro das medalhas e logo após os votos de louvor.

Convidamos Ronaldo Rocha de Souza para que possa receber a Medalha do Mérito Legislativo, propositura do Exm^o Sr. Deputado Anderson do Singeperon.

Lembramos as senhoras e senhores que as fotografias estarão no site da Assembleia, no Departamento de Comunicação. Ok. Aquela câmera lá que é aquela que nós estamos transmitindo ao vivo.

Bom, agora convidamos para permanecer aqui, Ronaldo, depois nós vamos tirar uma foto de todos juntos. Está bom?

Wesley Martinelli, irmão do Alex Martinelli, in memoriam, para receber a Medalha do Mérito Legislativo.

Convidamos:

- Anderson Alexandre da Silva
- Cleyton Luz Pereira
- Clebes Dias Ferreira
- Davi Rodrigues Leão
- Everton Ianes de Assis
- Gildo da Silva
- Jones Rezende Lavoratti
- Marcelo Augusto Cubas de Souza
- Marcos Rodrigues Alecrim
- Maria Elisângela da Conceição

- Natã Soares da Cruz
- Célio Roberto para receber a homenagem de Nelson Ned Rodrigues dos Santos (in memoriam)
- Willians Fernando da Silva
- Eleazar Nogueira

Bom, vamos fazer assim: esses daqui são dos delegados. Está bem. Tirar uma fotografia geral, aí depois nós convidamos os da SEJUS. Está bem? Eleazar fica um pouquinho aqui, aí depois ele volta. Podem juntar aqui todos.

Ok. Então podem retornar aos seus lugares para darmos sequencia nas entregas do Voto de Louvor, proposto pelo Excelentíssimo Senhor Deputado Anderson do SINGEPERON.

- Fábio Cordeiro de Souza.
- Airton Martins de Albuquerque.
- João Feitosa de Oliveira.
- Josué Antônio Gabriel.
- Maicon Miler Costa.
- Marcelo Rebouças da Costa.
- Cláudia Maciel de Silva Paixão, representando aqui: Marcos Roberto Maciel da Silva Paixão.
- Maykon Feliciano dos Reis.
- Marlus Clementina de Andrade.
- Raimundo Rodrigues do Nascimento.

Temos homenageados que não foi chamado. Então vamos juntar para uma fotografia geral. Enquanto registra este momento de receber as homenagens, o Excelentíssimo Senhor

Promotor de Justiça, Chefe de Gabinete da Procuradoria Geral, justificou a ausência do Procurador Geral de Justiça do Estado de Rondônia, Dr. Airton Pedro Marin Filho, em razão de compromissos institucionais anteriormente agendados para a mesma data. E também o Desembargador Shikou Sadahiro, Presidente do TRT, da 14ª Região, tendo em vista sua agenda, ele não pôde comparecer também a este evento.

Podem retornar todos aos seus lugares. Parabéns!

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Com a palavra Wesley Martinelli, representando seu irmão Alex Martinelli.

O SR. WESLEY MARTINELLI - Primeiramente obrigado a todos por comparecer aqui. Eu quero parabenizar todos os colegas agentes penitenciários que receberam esta homenagem. E eu quero agradecer ao nosso Deputado Anderson do SINGEPERON por nos conceder esta homenagem. Porque a nossa categoria é uma categoria muito sofrida, é uma categoria que há muito tempo vem batalhando demais para conseguir benefícios que são nossos por direito. E naquela greve de 2013, nós conseguimos parte desse benefício. Não foi o governo que quis dar esse benefício para nós, isso é uma coisa que simplesmente nós tínhamos direito. E nós tivemos que fazer uma greve para poder conseguir esse direito. E o que eu tenho para falar aqui do meu irmão, acho que a grande maioria conheceu meu irmão Alex Martinelli, e ele era um cara que sempre brigou pela categoria. Ele sempre participou das assembleias do sindicato, ele foi com o Anderson para Brasília, e ele deu o sangue pela categoria. E com isso, ele foi muito perseguido, não só ele, como temos mais alguns colegas aqui que foram perseguidos pelo governo. Um exemplo é o nosso colega de Ariquemes que foi demitido, por perseguição. Eu

mesmo fui perseguido, quase fui demitido. E isso aqui é mais do que justo, essa homenagem a nossa categoria. Então por isso eu quero agradecer ao nosso Deputado, de coração, que ele é um grande amigo meu e ele era um grande amigo do Alex e agradecer a todos os colegas e aos familiares que estão aqui presentes. Obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Para fazer uso da palavra também, o Ronaldo Rocha, Diretor Social do SINGEPERON e Vice-Presidente da FENAPEN.

O SR. RONALDO ROCHA - Boa tarde a todos! Coisa difícil de falar, depois de tanta homenagem, se é difícil para o Deputado, que já está bem ligeiro, como eu costumo falar, o senhor já está com o dom da palavra, imagina eu, com todos os meus líderes aqui. Imagina eu falar alguma coisa com a presença da minha esposa, do meu irmão e de uma pessoa especial que eu conheci aqui no Estado de Rondônia, eu a considero bastante, é uma amiga, aliás, ela é mais do que amiga, uma pessoa ímpar, que me acolheu aqui neste Estado de Rondônia, aqui em Porto Velho, quando eu mais precisava. Quando eu estava desempregado, ela me acolheu em sua casa, em sua residência, me tendo como filho. Dona Cláudia, muito obrigado, Dona Cláudia! Deputado Anderson, nós viemos para fazer história, nós viemos para ultrapassar barreiras, para quebrar paradigmas. Como o senhor bem mencionou, nós éramos, nós vivíamos no releixo, nós ainda hoje não temos a valorização que nós merecemos, mas nós progredimos muito. Mas isso foi com luta. Nós somos os verdadeiros pioneiros, Deputado. Eu queria deixar um registro aqui para as autoridades, que na semana passada nós fizemos uma matéria, e essa matéria foi em rede nacional, eu queria deixar esse recado que aquilo lá não política como andam dizendo, aquilo

lá era uma necessidade, nós estávamos no caos. A Diretora Maria da Conceição ela já tinha feito vários pedidos de providências para a SEJUS e a SEJUS como sempre não tomou providências colocando ali a vida das apenadas, das servidoras em cheque com a possível epidemia com a possível pegar uma doença como a leptospirose e ela não aguentando mais ela procurou o Singeperon e me procurou e eu fiz a denúncia e eu vou fazer sempre que for procurado.

Senhores, ao longo dos 7 anos que eu estou à frente do Singeperon eu tenho feito muitas coisas para a categoria, agora Deputado, eu queria também deixar o meu registro aqui, que nas nossas negociações uma palavra de um Secretário de Estado que não me sai da cabeça, não me sai do coração, quando em conversa com ele, falou: que o Governo é forte, que o Governo patola. Mas, eu ainda hei de mostrar para ele que nós somos muito fortes que ele não vai nos patolar. Tem uma missão difícil gente, todos sabem que sou candidato ao Singeperon com muito orgulho, a categoria anda meio dividida e todos sabem, todos Agentes Penitenciários sabem por quê. E a partir do dia 05, Deputado, que eu tenho a certeza que eu vou ser eleito no dia 04 de abril a minha tarefa vai ser unir a categoria. Chamarei todos os nossos adversários para fazermos uma frente para no unir, vai ser do dia 05 ao dia 31 de maio porque dia 1º eu tomo posse e vamos mostrar a esse Estado que nós somos fortes. Queria deixar também registrado, voltando ao caso das ratazanas, que não é só ali na PEFEM são em todos os presídios, todos os presídios do nosso Estado andam abandonados. É ratos, é barata, como disse bem o Dr. Ezequiel em sua entrevista, é fedor de mijo, de fezes, que nós não podemos gravar naquele dia, mas, todos nós sabemos disso. Sabemos que vivemos num lugar insalubre, o Estado sabe que nós vivemos num lugar insalubre, mesmo assim o Estado ele tenta nos tirar um direito que nós conquistamos na justiça que é a nossa remuneração de

insalubridade. Mas, eu enquanto Sindicato, enquanto eu estiver no SINGEPERON juntamente com o meu Deputado eu não vou deixar isso acontecer gente. Eu gostaria que os senhores levassem para todas as cidades do interior esse recado: que nós não vamos deixar que nos tirem esse direito, que não nos tirem o direito de termo a nossa insalubridade. Haja vista que o Estado não faz a parte dele. Se ela tornar o nosso lugar que nós trabalhamos igual a esta Casa de Leis, aí ele pode tirar a insalubridade, mas enquanto não, nós vamos brigar. Enfim gente, se eu fosse falar aqui das mazelas do Sistema Penitenciário a gente falava, ia passar o dia todo falando, mas, hoje o dia é de agradecimento, é o dia de confraternização, eu estou feliz e quero dizer para vocês que eu amo a minha profissão e continuarei lutando para o melhor de todos. Meu muito obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Parabéns Ronaldo e endosso as suas palavras quantas vezes forem necessárias, parabéns mesmo. Ele fala que eu estou ligeiro, mas, eu acho que ele está mais ligeiro, parabéns mesmo.

Quero agradecer a presença de todos, todos os familiares aqui, todos os Delegados Sindicais, Coordenadores da Greve, faltou muita gente, alguns justificaram, inclusive, mas, nós vamos encaminhar as homenagens. Agradecer o Kemper que está ali também, um guerreiro, lutou junto com a gente lá de Cacoal, todos, agradecer e encerrar.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Sessão Solene e convidamos a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre desta Casa.

Boa tarde a todos.

(Encera-se esta Sessão Solene às 16 horas e 40 minutos)

(Sem revisão dos oradores)